



ID: 47899963

27-05-2013 | Recursos Humanos e Formação

Conheça casos de sucesso de empresas que recorrem às escolas

Resolução de problemas pontuais, desenhar estratégias, melhorar os processos de execução ou ajudar a preparar as empresas para a internacionalização. Estes são alguns dos campos em que os cursos de executivos podem ajudar.



Influenciar as contratações do BNP Paribas

Questionados sobre como têm aplicado as suas formações para resolver problemas à medida das empresas, o IDEFE - ISEG destaca o trabalho feito em conjunto com o BNP Paribas. "Na linha da formação dual que é praticada na Alemanha, desenhámos um projeto de qualificação de técnicos na área de gestão de risco, numa acção que envolveu a participação e contributo de quadros tanto do ISEG como do BNP Paribas", revela João Cantiga Esteves, professor de Finanças do ISEG e administrador do IDEFE - ISEG. O processo faseado envolve primeiro enviar estagiários e candidatos a trabalhar no banco para uma

formação no ISEG. Depois essa formação continua no banco e a decisão de se integrar o candidato nos quadros deriva dessa formação dual. "Essencialmente, o processo de entrada nos quadros do BNP Paribas envolve uma participação ativa do ISEG", conclui João Cantiga Esteves. **P.Q.**



Juntar gestores da BASF com distribuidores

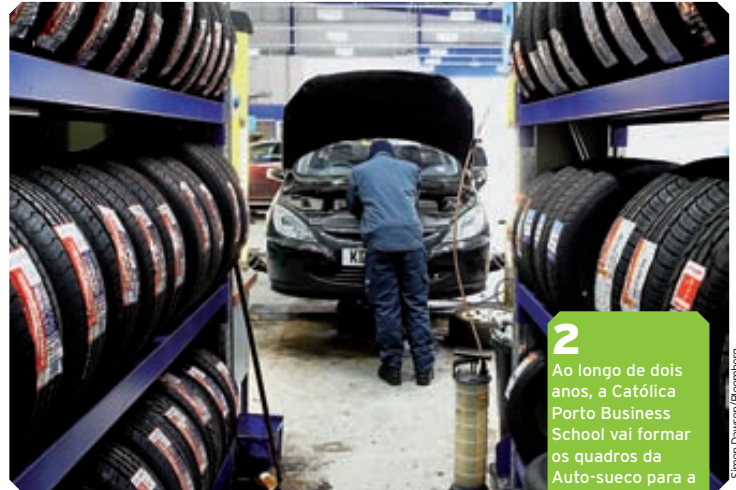
Um dos exemplos de maior sucesso de aplicação do "método de caso" - inspirado no modelo da Harvard Business School - pela AESE no último ano lectivo foi o programa à medida "In Company" da BASF. Tratou-se aqui de uma formação customizada dedicada a assuntos como gestão de empresas familiares, estratégia competitiva e 'pricing'. "O interessante desta acção é que reuniu na mesma sala de aula quadros da empresa com os dirigentes das empresas que são distribuidores e agentes BASF", revela André Vilares Morgado, diretor comercial da AESE. "O risco inerente foi elevado, mas a experiência dos nossos docentes, aliada ao "método do caso", permitiu ultrapassar com sucesso o desafio que nos foi lançado pelo nosso cliente".

100
O programa com mais procura da AESE é o PDE - Programa de Direção de Empresas com 100 participantes.

O renascimento da Leitaria da Quinta do Paço no Porto

Aos 33 anos, Joana Costa decidiu revitalizar a antiga Leitaria da Quinta do Paço, no Porto, depois de frequentar algumas aulas do curso de Gestão Geral da Porto Business School. "Venho da área das ciências sociais e senti que na minha vida profissional havia um défice na área da gestão. Não estava contente com o meu emprego no sector da saúde hospitalar e foi então que decidi fazer uma formação em gestão", conta. Ao fim de poucas aulas, lançou-se com o marido na aventura da sua vida: fazer renascer aquela antiga pastelaria de fabrico artesanal que já foi um negócio familiar e passava, desde 1990, por momentos complicados com a sucessão de gestores e investidores. "O que aprendi no curso não foi tanto a parte técnica, até porque acabei por desistir das aulas para me entregar de corpo e alma ao projecto. Aprendi a criar e a acreditar. O espírito de empreendedorismo foi o que de mais importante me deu a escola", conta Joana Costa. O negócio está a correr tão bem que, ao fim de um ano, esta empreendedora vai expandir o negócio abrindo a segunda pastelaria. **C.C.**

33
Com apenas 33 anos, Joana Costa decidiu revitalizar a antiga leitaria da Quinta do Paço no Porto.



A Auto-Sueco e o 'To Be Program'

'To be Program' é um programa de formação avançada desenvolvido em conjunto pelo grupo Auto-Sueco e pela Católica Porto Business School. "Dotar quadros de diversas áreas do grupo com as capacidades de gestão necessárias aos desafios de internacionalização do grupo" era a motivação que estava por trás desta formação à medida, segundo disse ao Económico um dos seus responsáveis. O programa tem a duração de dois anos e será ministrado em duas fases. "No dia 29 de Abril terminou a Fase I da sua primeira edição, que foi marcada por um grande evento de 'team building' nas águas do Douro". O dia envolveu os quadros do 'To Be Program' e respectivos directores em equipas mistas, em várias provas de vela. "Esta dinâmica representa de alguma forma o contexto actual do grupo Auto-Sueco, servindo de treino para contextos económicos altamente competitivos, para a importância do trabalho em equipa, para a necessidade de tomar decisões, assumir riscos e, sobretudo, valorizar a ambição de ser sempre melhor". O grupo emprega cerca de 3.500 pessoas em 16 países. **A.F.S.**

2
Ao longo de dois anos, a Católica Porto Business School vai formar os quadros da Auto-sueco para a internacionalização



Criar um negócio vencedor em Portugal

O Pedro já há um ano que procurava uma oportunidade de negócio. Com três amigos, fazia várias pesquisas sobre o que poderia funcionar em Portugal, em plena crise. Durante a pesquisa percebeu que, qualquer que fosse o projecto, iria exigir dele competências que não possuía. Como arquiteto tinha a noção que as suas bases de conhecimento eram muito limitadas. Decidiu procurar uma solução de formação para o ajudar neste desafio. Aconselhado pelo irmão, um alumni CGG, decidiu-se pelo Nova Executivos e pelo Curso Geral de Gestão. Não se arrependeu. Depois de uma pesquisa decidiram trazer para Portugal o LLAOLLAO de Espanha. Em Portugal, optaram por um quiosque de 16 m²(totalmente desenvolvido por eles), numa superfície comercial. O sucesso foi tal que já exportaram o conceito. Hoje pretendem abrir 20 lojas até 2014. **M.Q.**

20
Até 2014 a LLAOLLAO planeia abrir mais 20 empresas em Portugal. Mas o futuro passa pela internacionalização.

Ralph Orlewski/Bloomberg

Simon Dawson/Bloomberg

Foto cedida por LLAOLLAO

Fátima Dimeas/Bloomberg

Foto cedida por Leitaria Quinta do Paço



Formação de **EXECUTIVOS**



Saiba como as escolas de negócios
ajudam as empresas a vencer na crise



ID: 47899963

27-05-2013 | Recursos Humanos e Formação

Saiba como
as escolas de
negócios estão
a ajudar as
empresas a
vencer na crise.
➔ SUPLEMENTO

